

IMPORTÂNCIA DO RITMO CORPORAL NA REABILITAÇÃO DO DEFICIENTE
AUDITIVO

Trabalho de Monografia apresentado ao
Curso de Especialização em Educação
Especial, do Departamento de Teoria e
Fundamentos da Educação do Setor de
Educação da Universidade Federal do
Paraná.

CURITIBA
1985

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos aos alunos, educadores e profissionais da Escola Epheta.

Ao meu marido, Luiz e aos meus filhos Marcos e Rafael.

INTRODUÇÃO

Antigamente o deficiente auditivo era considerado como fruto da maldição dos Deuses ou seres possuidores de virtudes misteriosas.

Por desconhecimento da ciência e das pessoas ligadas a eles, ficavam relegados à própria solidão.

Nas Cortes européias muitos deficientes auditivos divertiam os nobres com sua forma especial de comunicação, como faziam os anões - *"bobos da corte"*.

Hoje mudou-se o modo de pensar devido ao progresso da ciência que fornecem as explicações que a perda da audição pode ser proveniente de várias causas e que a pessoa deficiente da audição é uma pessoa que apenas necessita ser trabalhada.

Com o passar do tempo, tem-se aperfeiçoado os atendimentos especiais de caráter educativo, psicológico, médico, audiólogo, bem como os de acompanhamento e adaptação ao meio.

As novas descobertas científicas tem aberto novos caminhos e com elas vieram para os deficientes auditivos o método, *"sistema Universal Verbotonal de audição Guberina"* - SUVAG.

O termo Verbotonal exprime unidade palavra - som, caracteriza o som nas palavras e específica a sua dependência ao som.

Dentro do método Verbotonal o ritmo tem função especialmente importante para possibilitar ao indivíduo deficiente da audição boa pronuncia, bom ritmo e boa entonação.

O movimento como estimulação rítmica no sistema Verbotonal é usado para criar condições ótimas para produção da fala.

A reabilitação pelo método Verbotonal é feita não só pela via auditiva ou visual mas também pela via corporal.

Percebe-se auditivamente através de todo o corpo, que é sensível às frequências baixas, que por sua vez estão contidas no ritmo.

O objetivo final dos ritmos Fonéticos é a boa pronuncia que ajudam a perceber mais e melhor os fonemas desconhecidos e com isso podendo ampliar a memória acústica e geral.

Segundo SAKIO (1981) o ritmo corporal é importantíssimo na reabilitação da criança deficiente auditiva, o que sem ele é quase impossível.

JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica pela importância de se pesquisar sobre ritmo Corporal dentro do método Verbotonal e a necessidade do ritmo corporal para a reabilitação da criança deficiente da audição.

Justifica-se segundo Guberina porque os sons da linguagem estão fundamentalmente formados pelo ritmo, entonação, tensão e tempo.

Ainda segundo Guberina o estudo é importante porque o corpo humano é particularmente sensível às frequências baixas por - que estas frequências servem de apoio para o ritmo e a melodia da mensagem.

Ainda segundo Sakio (1969) porque ritmo corporal é uma das partes que compõe o método Verbotonal, onde a fala é ensinada , através de movimentos corporais.

Esses movimentos são aprendidos através de imitação e é sobre eles que se constroem os movimentos articulatórios.

Essa pesquisa se justifica pela experiência vivida pela pesquisadora durante 13 anos de trabalho em ritmo corporal e musical com crianças deficientes da audição.

Pelo valor prático de sua abordagem, acreditando-se na possibilidade de outras pessoas interessarem-se pelo assunto pesquisado.

Formulação e delimitação do problema: este estudo responde a seguinte questão:

Como trabalhar ritmo corporal com a criança deficiente au
ditiva?

OBJETIVOS

Proporcionar informações pelas quais a educação resulte mais efetiva.

Obter informações da realidade da Escola Epheta.

Pesquisar o tipo de trabalho com ritmo corporal e a importância que tem para a criança deficiente da audição.

Indicar caminhos de como trabalhar com ritmo corporal no sistema Verbotonal.

Oportunizar situações que ajudarão as pessoas a perceberem relações entre o ritmo e a fala do método Verbotonal para a criança deficiente da audição.

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	ii
JUSTIFICATIVA.....	iv
OBJETIVOS.....	vi
SUMÁRIO.....	vii
CAPÍTULO I.....	1
1. Deficiente Auditivo.....	1
2. A Família.....	7
3. Caracterização da Realidade. Dados e Regimento Escolar	10 -
3.1. Histórico.....	10
3.2. Filosofia.....	10
3.3. Objetivos.....	11
3.4. Princípios Didáticos-Pedagógicos.....	11
3.5. Regime.....	12
3.6. Estrutura e Organização.....	12
CAPÍTULO II.....	21
1. O Método Verbotonal.....	21
1.1. Histórico.....	21
1.1.1. Métodos de Ensino para Deficientes Auditivos.....	21
1.1.2. Métodos Conhecidos e Empregados na Educação dos De ficientes Auditivos Atualmente.....	23
CAPÍTULO III.....	33
1. Ritmo Corporal.....	33
1.1. Histórico.....	33
1.2. Ritmos Fonéticos no Sistema Verbotonal.....	35
1.3. Ritmo Corporal.....	37
CAPÍTULO IV - REVISÃO DA LITERATURA.....	57
1. Resultados e Conclusões.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

1. DEFICIENTE AUDITIVO

Deficiência auditiva é toda pessoa que apresenta uma perda acima de 25 decibéis em testes audiométricos, consideradas as frequências de 500 - 1000 - 2000 Hertz que é a zona da fala.

A surdez compreende todos os graus de falha na recepção auditiva.

Deficiente auditivo é toda pessoa incapaz de fruir os sons.

Os tipos de surdez são: surdez de transmissão ou condutiva:

- surdez neuro sensorial;
- surdez mista;
- surdez central.

A surdez se classifica em:

- surdez leve de 25-40 decibéis;
- surdez média de 40-70 decibéis;
- surdez severa de 70-90 decibéis;
- surdez profunda acima de 90 decibéis.

Não há esforço de imaginação que possa dar a uma pessoa normal uma idéia do que seja ser surdo.

A surdez suprime a capacidade de fruir os sons que envolvem o ser humano e principalmente o priva de ouvir o outro e sua pró-

mais comum utilizado por todos: a comunicação oral. Um gesto um livro, uma dança, um quadro sem dúvida comunicam, mas não substituem no cotidiano a linguagem oral.

A simples observação leva a constatar que portadores de outras deficiências - deficiências físicas, deficiência visual, competem e convivem harmoniosamente com os ditos normais que os deficientes auditivos.

Os surdos que se destacaram foram na realidade pessoas ensurdecidas, isto é, perderam a audição depois de terem adquirido a linguagem por via auditiva. Beethovem, Édson, Goya, são exemplos disto. Mas, que surdo conseguiu se destacar numa atividade tendo nascido surdo? A deficiência física de Tolouse, Loutrec, antes de um impecilho, foi, talvez a mola de sua criação artística. Será que as obras do aleijadinho teriam a expressão e sensibilidade que possuem se ele tivesse sido uma pessoa forte e saudável? Há muitos cantores e músicos entre as pessoas cegas.

É o surdo? Não podemos negar as dificuldades que há para a integração pois lhe falta a condição básica - a comunicação oral. Mas junto com esta barreira há aspectos positivos que devem ser aproveitados. A grande capacidade de concentração, a percepção visual apurada, a franqueza, a perseverança são características facilmente encontradas no deficiente auditivo.

O profícuo e intensivo trabalho de muitos, particularmente cientistas e pedagogos, está sempre ampliando as fronteiras da reeducação dos deficientes auditivos e revelando suas potencialidades e capacidades. O Ensino Especial que lhe é ministrado já conta com ponderáveis e eficientes recursos técnicos e procura, atra

vês de métodos e técnicas de ensino, aproveitar a audição residual, com a colocação de próteses auditivas; desenvolver a comunicação oral e desenvolver uma escolaridade tão próxima quanto a possível, do ensino regular.

A educação ou reeducação especial, como queiram, é o caminho. E este caminho não é curto, nem improvisado.

A escola ideal para a reabilitação do deficiente auditivo deve ser de tal maneira aberta e flexível, que proporcione a cada um oportunidades de escolha variada, de acordo com o interesse, aptidões, possibilidades individuais, familiares e comunitários.

O papel da escola especial no Brasil extrapola, em virtude de nossas condições sócio-econômicas, culturais, a educação formal. Deve, para que a educação obtenha resultados, atingir o aluno, a família e a comunidade.

Causas da surdez

Hereditárias, congênitas ou biológicas:

- Quando há uma alteração nos gens que se transmite segundo combinações congênitas.
- Consangüinidade.
- Teoria de Mendel (falar recessivo - anomalia de gens).
- Lesão endócrina - hormônios, metabolismo basal.
- Síndrome de Wardenbourg.
- Anomalia do espermatozoide ou do óvulo.
- Rubéola.
- Sífilis.

- Epilepsia.
- Alcoolismo.
- Otasclerose hereditária.
- Intoxicação da mãe durante a gestação.
- Quedas durante a gestação.
- Taxoplasmose (virus quando ataca as células do baço).
- Varicela.
- Sarampo.
- Herpes (3 a 4 meses).
- Raio X.
- Medicamentos (estereptomicina e Kanamicina).
- Talidomida.

Causas pós-natal patológicas e adquiridas:

- Otites.
- Encefalite.
- Meningite.
- Icterícia.
- Sarampo.
- Paroditite.
- Escarlatina.
- Febres altas sem diagnóstico (vírus).
- Antibióticos.
- Senilidade.

- Trauma nervoso.
- Poluição sonora.

Causas neo-natais:

- Prematuros.
- Placenta prévia.
- Fórceps.
- Parto demorado.
- Parto rápido.
- Anóxia.
- Eristoblastose fetal - Rh negativo.
- Causas sem diagnóstico.

Causas psíquicas ou falsa surdez:

- Cerumem.
- Amigdalites.
- Adenoides.
- Autismo.
- Retardo mental profundo.

Com o passar do tempo, tem-se aperfeiçoado os atendimentos especiais de caráter educativo, psicológico, médico, audiológico, bem como os de acompanhamento e adaptação ao meio da criança deficiente auditiva.

As novas descobertas científicas têm aberto novos caminhos, com amplificadores, filtragem, prótese adaptadas, determinação do diagnóstico, planos educativos, métodos adequados, tratamento mé-

dico-cirúrgico, levando os especialistas a terem melhores condições de evoluírem no trabalho com os surdos. ✕

O campo da surdez é extenso e complicado, há uma variedade de problemas que implicam em seu estudo.

A dificuldade da criança surda em adquirir a fala de maneira corrente e a sua impossibilidade de ouvir a falar dos outros são as mais comuns. Contudo as deficiências orais e auditivas dos surdos são mais amplas do que isso.

Participar de uma linguagem comum é requisito prévio para a plena integração da criança na família, na comunidade e na sociedade. Ouvir e falar adequadamente são de grande ajuda para o comportamento cooperativo.

Os sons mesmo não verbais, atuam como guias de comportamento e da compreensão. Ouvir e falar são as duas fontes básicas de informação e meios de interação social e o sentimento de segurança pessoal de cada um, na aprendizagem e manutenção não verbais.

A criança portadora de deficiência auditiva falta-lhe muito mais que a sua capacidade de ouvir outras pessoas normal de desenvolvimento. A perda auditiva resulta num meio informativo empobrecido mas também acarreta uma restrição de incentivo da criança para explorar o mundo.

Para que esta venha a despertar para o mundo é necessário um treinamento e métodos especiais.

Trata-se pois de educar o deficiente e formá-lo socialmente, aprendendo desta forma a viver normalmente na sociedade a que pertence.

A linguagem é muito importante, é através dela que se julga os outros e a nós mesmos, aprende-se a desenvolver as tarefas da vida. Atualmente existem possibilidades da constatação precoce, por volta de nove meses de vida. Quanto mais cedo se inicia o trabalho com o deficiente auditivo mais condições terá de fazer uma boa reabilitação e a integração para que entre em contacto com o mundo e com pessoas que o rodeiam.

O bom desenvolvimento da personalidade depende da aceitação da deficiência pela criança e da oportunidade para relacionar-se normalmente com outros. Mas tudo isso só é possível quando a criança recebe uma educação adequada, carinho e atenção.

Todo aquele que porta uma deficiência auditiva tem a personalidade de viver e de se realizar, senão na plenitude, pelo menos como expressando o máximo das suas potencialidades no nível, em que se encontra e se realizando como pessoa.

2. A FAMÍLIA

A família é a única instituição que proporciona através da vida afetiva, a segurança necessária para o desenvolvimento e crescimento harmônico como pessoa. Os contactos dos filhos surdos com seus pais e irmãos são necessários para uma relação afetiva que irá proporcionar um clima de alegria, compreensão e responsabilidade que uma família equilibrada deve criar.

A aceitação da família em relação ao filho surdo exerce um papel fundamental na reabilitação do mesmo. Os filhos necessitam de seus pais que devem criar elas de forma profunda e amorosa.

Para resolver esse problema, no início pode parecer que a falta de comunicação com o surdo seria impossível, entretanto, se a família realizar um pequeno esforço, supera a angústia que vinha proporcionando a falta de audição de seu filho e é capaz de ver as imensas possibilidades educativas que existem e podem ser utilizadas.

A comunicação não será obstáculo para conseguir a integração total no seio da família e não será difícil, encontrar recursos apropriados para se fazer essa integração familiar e com o meio social.

Assim a família que exerce um papel importante na vida da criança precisa uma preparação, usar recursos adequados, técnicas que auxiliam o perfeito desenvolvimento emocional e intelectual do deficiente.

A preparação é muito mais fácil do que a princípio pode-se supor-se. A regra mais importante que se deve ter presente é a constância, a perseverança nas atitudes e ações no dia a dia.

Um dos pontos também importante é a criança crescer num ambiente falante.

Esforços especiais devem ser feitos para reforçar as reações da criança aos sons e as suas vocalizações espontâneas. Se os pais olharem para a criança, acudirem atenderem suas necessidades, brincarem com ela mesmo quando chora, arrulha e fala, a tendência dela será para repetir sua vocalização.

É no lar onde tudo começa: adestramento auditivo, a leitura labial ou leitura da fala, aprendizagem da fala, socialização e interesse pelo mundo; retraimentos do surdo no relacionamento

social é consequência natural de sua insegurança psicológica originadas na infância.

O surdo precisa sentir-se membro da família em igualdade com os irmãos.

Pela dificuldade inerente do próprio deficiente a criança deve ser estimulada a ter o máximo de contacto social com outras crianças, o que favorece sua socialização tão dificultada pela precariedade da comunicação.

A família, especialmente os pais, exercem grande influência. Deles depende a segurança que a criança sentirá para iniciar novos contactos, com outras crianças de sua idade, fora do grupo primário.

Quanto mais segura sentir-se em relação aos seus familiares, mais encorajada estará para buscar outras experiências gratificantes.

Quando o deficiente auditivo recebe todos os auxílios em casa, seu rendimento é mais elevado a cada dia e poderá tornar-se uma pessoa capaz de enfrentar a sociedade que atualmente exerce algumas barreiras.

Estas barreiras poderão ser superadas por eles, expressando suas capacidades desfazendo assim uma imagem pré-concebida e generalizada sobre os mesmos.

Deve-se crer que eles fazem parte do nosso mundo e tem deveres e direitos como nós.

M. Costa
4

3. CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE. DADOS E REGIMENTO ESCOLAR.

3.1. HISTÓRICO

A escola Para Surdos Epheta, fundada em 15 de fevereiro de 1950, por Nydia Moreira Garcez, funciona há 33 anos em Curitiba, com estatutos registrados no cartório de imóvel da Quarta Circunscrição, sob nº 266, folhas 376, em 03 de julho de 1952, registrada no Conselho Nacional de Serviço Social pelo Processo nº 95.744/52, em 10 de outubro de 1956.

A Escola para Surdos Epheta é mantida pela Associação familiar e Social do Paraná (entidade de fins filantrópicos). Mantém convênio com os seguintes órgãos:

Instituto de Assistência ao Menor (IAM).

Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEEC) e Prefeitura Municipal de Curitiba.

Recebe ainda, verbas especiais do Governo do Estado do Paraná, do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), da Fundação Educacional do Estado do Paraná (FUNDEPAR) e auxílio financeiro da Associação dos Colaboradores da Escola para Surdos Epheta (ACESE).

3.2. FILOSOFIA

A Escola para Surdos Epheta tem como objetivo geral, a educação e reabilitação especial dos deficientes auditivos e sua integração social, dentro dos princípios cristãos.

3.3. OBJETIVOS

A Escola tem como objetivo, proporcionar o desenvolvimento das capacidades de: comunicação, observação, reflexão, criação, discriminação de valores, julgamento crítico, convívio, cooperação, decisão e ação para que através da reabilitação se torne participante da comunidade integrando-se ao meio social.

3.4. PRINCÍPIOS DIDÁTICOS - PEDAGÓGICOS

A escola norteia seu trabalho baseado na metodologia especial para deficientes auditivos. Método baseado no:

- Sistema Universal Verbotonal de Audição Gulberina.(SUVAG) através da reabilitação da fala e da audição.

De acordo com a organização didática pedagógica da Escola, os alunos são agrupados obedecendo:

1. idade cronológica;
2. grau de deficiência auditiva;
3. nível de escolaridade.

No período preparatório utilizam-se técnicas de educação de deficientes auditivos:

- Desenvolvimento motor.
- Desenvolvimento percentual.
- Leitura oro-facial.
- Mecânica da fala.

No ensino de 1a. a 4a. série são ministradas as disciplinas do núcleo comum, de acordo com a lei nº 5692/71.

No que se oferece a treinamento auditivo, propicia-se ao aluno a complementação dos estudos e atividades realizadas nas classes.

3.5. REGIME

A capacidade da escola é de 170 alunos de ambos os sexos.

Funciona em regime de externato.

A idade mínima para admissão é de um ano e oito meses e a máxima de seis anos, sendo que a permanência na escola é de até 11 anos.

O tempo máximo de reabilitação é de oito anos e o programa de Orientação Profissional com duração de três anos, a partir de 14 anos, sendo com atendimento três vezes por semana.

Os dias letivos são estabelecidos de acordo com o calendário escolar fixado pelo Conselho Estadual de Educação.

As aulas são ministradas em dois períodos, das oito às doze horas e das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos, de segunda a sexta feira.

3.6. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

A Escola compõe-se de:

- Direção.

- Setor de administração: Secretaria, Tesouraria e Zeladoria.

- Setor de Serviço Social.
- Setor Médico.
- Setor Técnico Eletrônico.
- Setor de Orientação Educacional.
- Setor Didático-Pedagógico.
- Corpo Docente.
- Corpo Discente.

Organização

Direção:

- Representar oficialmente o estabelecimento perante as autoridades.
- Superintender os atos escolares que dizem respeito à administração, ao ensino e a disciplina no estabelecimento.
- Decidir sobre admissão ou exclusão de alunos, professores e funcionários.
- Receber, informar, e despachar petições e papéis.
- Assinar todos os papéis relativos ao estabelecimento.
- Assinar certificados expedidos da escola.
- Aprovar os horários para os trabalhos escolares.
- Autorizar atividades extra-curriculares.
- Visar o ponto do pessoal.
- Verificar a assiduidade dos professores e funcionários, abordando e justificando ou não as faltas nos termos da lei.

Setor de Administração

Secretaria:

À Secretaria terá a seu cargo todo o serviço de escrituração, arquivo, fichário, relatórios e correspondência do Estabelecimento.

Tesouraria:

À Tesouraria terá todo o serviço de escrituração do movimento econômico e financeiro do Estabelecimento.

Zeladoria:

A Zeladoria terá como atribuição:

- Zelar pela disciplina geral dos alunos dentro da escola e nas imediações.

- Prestar assistência aos alunos que adoecerem ou acidentarem-se, ministrando socorros de urgência.

- Não permitir a saída dos alunos antes de findos os trabalhos escolares, sem licença prévia da direção.

- Cuidar da limpeza e higiene do ambiente escolar.

Setor Social

- Realizar estudo sócio-econômico familiar dos alunos.

- Efetuar atendimento e acompanhamento dos casos sempre que for de competência do serviço social.

- Realizar visitas domiciliares quando necessário para estudo de casos.

- Encaminhamento de casos para os recursos de comunidade.

- Promover a integração entre a família e escola.
- Promover o entrosamento e utilização dos recursos da comunidade para a programação da escola.
- Participar dos conselhos de classe e da equipe técnica.
- Participar o programa de Orientação Profissional.
- Realizar pesquisa de mercado de trabalho para conscientização dos empresários e colocação profissional dos alunos.
- Elaborar documentação técnica do setor de Serviço Social.

Setor de Psicologia

- Aplicar testes de quociente intelectual, personalidade, psico motor, aptidão e interesse nos alunos.
- Analisar e integrar os dados significativos da personalidade, motricidade, quociente intelectual, aptidão e interesses dos alunos.
- Atuar junto ao aluno com o objetivo de fazer o acompanhamento psicológico em toda sua evolução no sentido psico-profilático e no da reabilitação.
- Coordenar dados para a orientação das professoras em relação aos alunos.
- Participar dos Conselhos de Classe, das reuniões de equipe técnica, e das reuniões clínicas para diagnóstico.
- Entrevistas junto aos familiares dos alunos com o objetivo de orientá-los quanto ao manejo adequado dos mesmos.
- Elaboração de anamneses dos alunos com objetivo de pesquisar dados para uma melhor adequação do trabalho psicológico.

- Aplicação da técnica de ludoterapia em alunos que apresentam sérios problemas emocionais.
- Supervisão de estágios de psicologia.

Setor Médico e Audiometria

Atividades previstas pelos médicos: Otorrinolaringologista, pediatra e neuropediatra.

- Examinar de acordo com as necessidades.
- Pesquisas no campo da audição.
- Diagnóstico Diferencial.
- Encaminhar laudo para os demais setores da escola.
- Acompanhamento medicamentoso.
- Entrevistas com a família para anamnese.
- Encaminhar para especialistas após detectado o problema.

Atividades Audiométricas

- Testes e encaminhamento para aquisição de prótese auditiva.
- Audiometria dos alunos.
- Revisão de prótese dos alunos.
- Audiometria - tonal-verbotonal-logaudiometrias (VC-CL) em todos os alunos.
- Trabalho de condicionamento com as crianças pequenas.
- Orientação quanto ao treinamento e uso de próteses (família e professores).

Setor Técnico Eletrônico

- Supervisionar os aparelhos.
- Orientar os professores no manejo dos mesmos.
- Manter em perfeito estado de funcionamento toda aparelhagem da escola.

Setor de Orientação Educacional

- Assistir, orientar e acompanhar o educando em íntima colaboração com a família, professores e a equipe técnica.
- Pesquisar as causas da baixa escolaridade ou de desajustamento de alunos.
- Colaborar no preparo das comemorações e solenidades da escola como parte integrante do processo educativo.
- Organizar e manter atualizado o fichário com pastas individuais, nas quais se registram todas as informações dos alunos.
- Participar dos Conselhos de Classe e da equipe técnica.
- Apresentar anualmente à Diretora, relatório das atividades realizadas.
- Organizar e coordenar o trabalho da oficina Pedagógica.
- Conscientizar o empresariado local quanto a capacidade de todo deficiente auditivo.
- Colocar o deficiente auditivo que seja considerado apto na área profissional.
- Promover a orientação vital do aluno em sessões de classe.

Setor Didático Pedagógico

- Elaborar programa de Orientação Pedagógica às professoras acompanhando e incentivando-as em seus trabalhos, tendo em vista a educação especializada.

- Orientar as professoras nas elaborações, acompanhamento e controle dos projetos de ensino.

- Analisar os resultados obtidos e sugerir modificações no plano curricular.

Em relação aos pais:

- Apresentar-lhes e estudar com eles os problemas de natureza educacional e outros que influam no trabalho cooperativo família X escola.

- Interessá-los continuamente pelo trabalho desenvolvido na escola, obtendo seu contínuo apoio e ajuda.

- Mantê-los informados, de suas respectivas atuações e de modo mais próximo, daquelas que são dirigidas a seus filhos.

- Apresentar-se aos alunos explicando-lhes a natureza do seu serviço.

- Manter contatos com eles afim de que acertem naturalmente sua presença durante as atividades desenvolvidas pelas professoras.

- Auxiliá-los nas tarefas mais difíceis.

Em relação às professoras:

- Auxiliá-los em estudos de elaboração de planejamento e programações didáticas.

- Coordená-los em suas reflexões sobre problemas, disciplina escolar, organização das classes, métodos e técnicas de trabalho, escolha de livros didáticos e avaliações.

- Propiciar-lhes meios de atualização pedagógica indicando cursos, palestras, encontros na própria escola ou não.

- Acompanhá-los no trabalho de avaliação do rendimento escolar de suas classes, provas ou outros instrumentos usados.

Conselho de Classe

São integrantes dos Conselho de Classe:

Orientador educacional, diretor, e professores.

Avalia-se o rendimento, permitindo uma visão global do desempenho do aluno individualmente e decidir sobre processos didáticos, promoção do aluno e sobre planos viáveis de reabilitação.

Corpo Docente

- Ter sempre em mira, no ensino de todas as disciplinas e mesmo nas oportunidades extra classes, o uso do desenvolvimento da linguagem oral dos alunos e da leitura oral oro-lábio-facial.

- Elaborar programas e planos de aula, no que lhe for de competência.

- Executar e avaliar integralmente os programas elaborados que forem de sua responsabilidade, bem como os dias letivos fixados pelo estabelecimento.

- Obedecer à escala de recreio, atendendo e dirigindo os alunos para evitar acidentes e perdas de tempo.

- Comparecer às reuniões, para as quais forem convocados, ainda que em horários e datas diferentes do usual.

- Manter com os colegas espírito de colaboração e solidariedade indispensáveis à eficiência da obra educativa.
- Comparecer às atividades cívicas, cultural ou religiosa promovida pelo estabelecimento.

Corpo Discente

O aluno matriculado tem o direito de receber em igualdade de condições, a orientação necessária para realizar suas atividades escolares, bem como usufruir todos os benefícios de caráter religioso, educativo, recreativo ou social que a Escola proporcione aos alunos da série em que estiver matriculado. A avaliação será feita pelo corpo docente e toda equipe técnica quanto ao rendimento escolar e ajustamento psico-social. O aluno será avaliado em todo o processo de ensino.

Caracterização da Clientela

A Escola para Surdos Epheta atende alunos portadores de deficiência auditiva, os quais são trabalhados de acordo com os tipos de surdez e as possibilidades da reabilitação auditiva.

1. MÉTODO VERBOTONAL

1.1. HISTÓRICO

1.1.1. MÉTODOS DE ENSINO PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

É um fato aceito que a educação do deficiente auditivo não começou antes do século XVI, anteriormente, os surdos eram considerados geralmente ineducáveis, o que era consequência da importância atribuída à palavra e a audição.

Na Espanha, o monge Leon iniciou a educação de surdos-mudos através do uso de gestos difundidos em alguns mosteiros, como resultado de existir ali a regra do silêncio, usando-se também um alfabeto dactilológico (o essencial do método de Ponce) que se baseava na aprendizagem da palavra.

Em outros países também apareceram autores cujos escritos constituem notáveis contribuições. Entre eles, John Bulwer e Wallis (1616-1703) na Inglaterra, Van Helmont (1618-1699) e J.C. Amman, médico de origem suíça (1659-1724) na Holanda.

Na França no século XVIII, apareceram os primeiros educadores, e Pedro J. R. Pereira (1715-1780) foi o mais célebre entre todos, era de origem espanhola.

A obra desse precursor se aproxima das concepções da pedagogia moderna, pois se propunha a fazer adquirir a fala a seus discípulos. Sem dúvida, a importância da leitura oro-facial ainda não se havia manifestado, apesar de Amman e Pereira já darem certa importância. A comunicação do surdo com o professor se efetuava mediante a linguagem escrita ou dactilológica.

O ensino era mais individualizado.

Foi através dos esforços do Abade de Lepê que todos os surdos-mudos tiveram acessos às escolas independentemente de suas condições econômicas (escolas-públicas).

Abade de Lepê nasceu em 1712 (seu verdadeiro nome era Charles Michel Lespês) foi ordenado sacerdote em 1738. Ignorando a obra de seus antecessores, criou um método diferente, baseado no emprego de senhas metódicas. A eleição deste sistema procede de idéia de que a mímica constitui a linguagem natural ou materna dos surdos mudos. Mediante a ação, mediante de apresentação concreta, estabelecia-se a correspondência entre a senha e a coisa significada.

A influência de Abade de Lepê se estendeu além da França, deixando assim o método oral, que já começava a aparecer na Inglaterra, em situação desfavorável.

Os pedagogos alemães foram os que contribuíram para o progresso do método oral. A Alemanha resurtiu sempre ao método das Senhas e, no decorrer do século XIX, iniciou-se a oposição entre o método alemão e o francês. Graças a M. Hill, os êxitos obtidos pelo método oral foram evidentes para comprovar sua eficiência.

Abade de Lepê também reconheceu a necessidade de palavra falada para permitir aos surdos-mudos uma comunicação normal com as pessoas que ouvem e idealizou um tratamento para combater a mudez, aplicando-o em alguns alunos que eram capazes de falar e ler os lábios.

Itard (1774-1838), contrário ao método das senhas, criou um curso de articulação, no Instituto de Paris. Durante muito tempo, o ensino da fala não obteve êxito. Para que o sistema desse resultado eram necessários duas condições:

- a) formação de quadros de professores e dirigentes de educação;
- b) uma adaptação precisa de métodos e programas.

Sómente em 1880, no II Congresso Internacional de Ensino de Surdos-Mudos, realizado em Milão, é que o método oral foi definitiva e oficialmente introduzido na França.

1.1.2. MÉTODOS CONHECIDOS E EMPREGADOS NA EDUCAÇÃO DOS DEFICIENTES AUDITIVOS ATUALMENTE

Durante o decorrer dos séculos, tem-se proposto uma infinidade de métodos para a reabilitação dos deficientes auditivos. A maioria deles fundamenta-se em substituir a audição perdida por um outro canal sensorial como a visão, o tacto ou aproveitamento dos restos que possam existir.

b) Métodos Gestuais

Linguagem Gestual ou mímica ou linguagem de sinais:

A linguagem mímica ou linguagem dos gestos é um instrumento mediante o qual os surdos-mudos suprem espontaneamente a privação do ouvido e da palavra, a fim de poder comunicar-se entre si e com os outros.

Todos os surdos possuem esse tipo de linguagem, sem que lhes tenha sido ensinado. A linguagem mimica é natural. Muitos dos gestos são comuns às diferentes linguagens mímicas.

A semelhança é tão grande que existem surdos de diferentes nacionalidades que se entendem melhor que os ouvintes estrangeiros.

"A linguagem mímica é um produto natural do desenvolvimento dos movimentos de expressão". (WUNDT)

Os gestos podem classificar-se em três grupos:

a) gesto demonstrativo ou indicativo: é o mais antigo e o mais simples; a criança aponta ou indica o que quer nomear;

b) gesto representativo ou imitativo, surge da capacidade imitativa da criança; os mais simples são os movimentos de escrever, atirar, costurar, pegas, etc.

c) gesto simbólico: utiliza-se para a transposição de idéias por associação; exemplo: aceno de cabeça (negação ou afirmação, sinal da cruz, aceno das mãos para dizer adeus etc.).

Seu principal e maior defeito é que só expressa o concreto, prescindindo do abstrato.

Apresenta alterações e simplificações gramaticais e sintéticas, criando incorreções na linguagem escrita.

➤ Alfabeto Manual ou Dactilológico Digital

A dactilologia é a substituição das letras escritas por sinais feitos com os dedos das mãos. É uma espécie de escrita no ar. Pode-se fazer com uma ou com as duas mãos. O nome dactilologia foi inventado por Saboureaux de Fontenay surdo-mudo, aluno de Pereire.

Parece que os antigos egípcios, judeus, gregos e romanos já haviam feito uso de sinais com os dedos para simbolizar sons.

Os monges que faziam votos de silêncio, principalmente na idade média, utilizavam esta prática para comunicar-se. O alfabeto manual ou digital é de grande precisão na comunicação com os surdos.

Não é espontâneo e nem natural, como a mimica e, portanto deve ser aprendido.

Esta linguagem não possui pausa, pois os movimentos dos dedos são contínuos.

As letras devem ser corretamente formadas.

➤ Métodos Oraais ✕ ✓

Conceitos fundamentais sobre os quais se baseiam a comunicação oral da criança deficiente auditiva:

A educação oral requer um esforço total por parte da criança, da família e da escola. Para se obter um bom resultado, requer-se os seguintes requisitos:

a) a educação oral começa quando a criança nasce ou quando se descobre a surdez;

b) ocupa todas as horas do dia e todos os dias do ano;

c) a educação oral não pode coexistir com meio de comunicação que não sejam orais.

O uso de senhas manuais tornará impossível o desenvolvimento de hábitos orais corretos;

d) a educação oral começa no lar e, portanto requer a participação ativa da família especialmente da mãe;

e) requer atenção quase individual devendo, portanto, os grupos, serem limitados de oito alunos em classes nas escolas especiais;

f) requer professores especializados.

Nenhum desses requisitos existem de forma ~~escolada~~.

Método multi-sensorial. Enfatiza a importância do emprego de várias vias sensoriais para o desenvolvimento da comunicação como: audição, visão, tacto etc.

Método uni-sensorial (utiliza um só canal sensorial).

Método acupédico (utiliza somente a pista auditiva) Doreen Pollack.

O objetivo do método acupédico é explorar totalmente a audição residual da criança deficiente auditiva para ajudá-la a desenvolver uma personalidade completamente integrada.

→ **Método da Comunicação Total** (abril/71 - Estados Unidos - Itália).

Na abordagem total a criança é exposta a leitura oral, fal, amplificação sonora, à linguagem de sinais, e ao alfabeto digital. A criança se expressa através da fala, sinais e alfabeto digital.

Método Verbotonal

SUVAG - Sistema Universal Verbotonal Guberina.

A teoria Verbotonal, participa do ponto de vista de que no problema de reabilitação não se parte de princípios de pré-codificação, mas sim do estudo e aproveitamento das expressões da fala normal.

O sistema Verbotonal foi criado pelo professor Dantar Petar Guberina em Zagreb em 1952 na Iugoslávia e veio abalar seriamente a convicção até então existente de que a reabilitação da surdez jamais poderia ser feita através do canal auditivo. Os demais métodos, sem exceção, desprezavam o canal auditivo na reabilitação, na crença de que a percepção auditiva não poderia ser feita sem o uso do ouvido.

O termo "*sistema Verbotonal*" exprime a unidade palavra-son, caracteriza o som nas palavras e especifica a sua dependência ao som e surgiu na época em que pesquisador ^{usou} campos de frequências no ouvido patológico como canal de comunicação (J. Sharic).

A finalidade da reabilitação do sentido auditivo, mas lesados da audição não tem por objetivo unicamente a reabilitação do sentido auditivo, mas é também uma reabilitação de caráter social e por isso não causa surpresa que nesse trabalho se utilize a colaboração de especialistas, tais como: médicos, audiometristas, pedagogos, psicólogos, sociólogos, assistentes-so-

O método Verbotonal é parte integrante de um sistema que utilizados nas suas pesquisas as palavras e a audição.

Ele ressalta as bases da percepção, isto é, que sob a ponto de vista estrutural, o tempo é um fator de estruturação e que nos campos de frequências limitados, são suficientes para que se possa, sob determinadas condições, entender a fala, que a combinação de frequências e intensidade de forma descontínua conduz à compreensão da fala; ~~que~~ todo o corpo funciona como receptor e transmissor; ~~que~~ a tensão é o resultado da ação e contração dos músculos e que a pausa representa atividade.

✓ Objetivos

O objetivo primordial do método Verbotonal é o desenvolvimento das habilidades da fala e audição em crianças e adultos audiodeficientes.

Basicamente, o programa tem como alvo treinar o cérebro para usar até mesmo uma mensagem acústica distorcida (fenômeno da descontinuidade) para a percepção da fala, usando as áreas mais sensíveis da audição (campo optimal), dando ênfase inicialmente à percepção dos padrões de entonação e ritmo que ajudarão a pessoa a perceber os sons da fala, que se pensa estarem fora do alcance do sistema auditivo deficiente.

Outro objetivo do método Verbotonal é proporcionar ao indivíduo uma fala mais aproximada da normal, com todos os seus valores: ritmo, entonação, pausa, afetividade, tempo, tensão e relaxamento, através do controle auditivo e vibratátil e da tera-pia do movimento.

Com a terapia, o currículo normal de aula e a orientação e aconselhamento dos pais por profissionais; o objetivo máximo do programa verbotonal é colocar crianças e adolescentes deficientes auditivos em escolas de Ensino Regular e na sociedade.

A realização destes objetivos melhora a qualidade de vida dos deficientes auditivos e reduz o custo total da educação.

➤ Princípios do Método Verbotonal

~~R~~ ênfase em reação de baixa frequência e em dicas vibratórias na percepção dos padrões de linguagem falada.

Guberina sugere que as frequências baixas da linguagem falada, através da transferência (transfer), na realidade ajudam a pessoa surda a perceber as frequências mais altas de fonação. Dando as dicas auditivas das partes de linguagem falada que caem abaixo de 500 Hertz, particularmente os padrões ritmicos, as frequências mais altas faltantes poderão ser mais facilmente estimuladas.

A importância do trabalho nas frequências baixas é baseada nos seguintes fatores:

a) crianças profundamente surdas geralmente tem audição residual abaixo de 500 hertz. ;

b) os padrões de entonação e ritmo da fala são conduzidos abaixo das frequências de 500 hertz.;

c) usa-se para enfatizar mais as baixas frequências os vibradores (osciladores de ossos) para apresentar pistas vibratórias adicionais, úteis na percepção dos ritmos de linguagem e padrões de som;

d) o equipamento auditivo verbotonal foi feito para amplificar nos índices de frequências baixas.

Descontinuidade - Campo Optimal - Transfer

Pode-se discriminar sons e palavras de baixa frequência , porém não entenderemos palavras de alta frequência. Entretanto , se passarmos um som de alta frequência, por exemplo o/i/ em uma faixa de baixa frequência (0,5 HZ, 300 HZ, 600 HZ ou 1000 HZ) juntamente com uma faixa de frequência alta (3200 HZ a 6400 hertz) o nível de intensidade para a faixa baixa pode estar no limiar da pessoa ou ligeiramente acima, enquanto que a faixa alta necessita somente estar perto do nível limiar da pessoa.

Guberina denomina a isto: "*audição descontinuada*".

O indivíduo audio-deficiente tem ainda outro processo de percepção que o ajuda a discriminar e adquirir a fala.

Dando-lhes oportunidade de praticar a audição através de suas faixas de frequências mais perceptivas, ele descobre no sinal da fala as dicas que necessita para distinguir um som do outro. Em outras palavras, quando ele recebe a fala através do seu melhor campo de audição (campo optimal), pode aprender a discriminar todos os sons da fala, mesmo que haja informação acústica deficiente.

Terapia do Movimento

Uso de movimentos corporais para a produção, percepção e ~~correção~~ da fala.

E também chamada de Fonética Ritmica e divide-se em Ritmo Corporal e Ritmo Musical.

Prótese Auditiva Adaptada

A prótese auditiva é indicada a partir do momento em que a criança imita padrões de ritmo e antonação. Deve ser adaptada à curva auditiva da criança, daí a necessidade de se ter um diagnóstico correto e de um resultado positivo dos testes audiológicos. Depois de colocada a prótese, é feito um trabalho paralelo, com os pais, com orientação do uso e do aproveitamento do aparelho.

Equipamento (aparelhos Verbotonal)

Para combinar com a metodologia, foram criados aparelhos especiais que acompanham os objetivos do método. Estes aparelhos são:

SUVAG I - Treinador auditivo de grupo, que amplifica de 0,5 à 16000 Hertz.

SUVAG II - Treinador auditivo individual, dotado de filtros especiais que facilitam a escolha do campo optimal e o transfer.

Amplifica de 20 a 20.000 hertz.

Mini SUVAG - Aparelho de uso individual, semelhante a uma prótese e que pode ser usado em casa. Amplifica de 20 a 4.000 hertz.

SUVAG - Língua - Usado na logopedia. Possui filtros tal como o SUVAG II.

SUVAG - "Sistema Universal Verbotonal Guberina".

A Audiometria Verbotonal

Tem por objetivo descobrir os campos auditivos optimais, indicam os campos de frequências que devem ser simplificados e aqueles que devem ser atenuados.

A audiometria Verbotonal é a ponte entre a audiometria tonal e a vocal, ela mostra qual a possibilidade de aproveitamento do aparelho auditivo conservado e qual sua extensão de intensidade, qual sua compreensão em cada campo de frequência, e as possibilidades de se chegar à transferência da compreensão para campos de frequência baixos ou altos.

A audiometria tonal dispõe somente de frequências puras isoladas e de intensidade.

A audiometria Verbotonal se compõe dos seguintes testes:

- Detecção optimal filtrada.
- Detecção optimal não filtrada.
- Transfer graves.
- Transfer agudos.
- Transfer descontínuo.

1. RITMO CORPORAL

1.1. HISTÓRICO

O desenvolvimento e o emprego de ritmos fonéticos no método Verbotonal. Adveio da prática e da teoria de ensino de idiomas por meio do método audio visual global estrutural, também chamado método St. Clond Zagreb, desenvolvido entre 1952 e 1955 por P. Rivene e Petar Guberina. Segundo esta teoria o ritmo, a entonação, o tempo e a tensão são a base e a orientação da captação dos sons de um idioma estrangeiro.

Tem-se empregado movimentos ritmicos do corpo (macro motórica) no ensino do Francês.

Esta macro motricidade foram usados principalmente para orientar a audição do estudante de tal sorte que lhe será possível perceber os sons produzidos com maior ou menor tensão ex. sons sonoros, surdos, oclusivos e fricativos, e também para obter imitação da entonação e as unidades ritmicas, muito especialmente naqueles casos em que o aluno já havia estudado o idioma estrangeiro a partir da linguagem escrita.

O Sistema Verbotonal que inclui a teoria do ensino de idiomas segundo o M. A. Visual Global - estrutural é igualmente utilizado para a reabilitação da audição e da fala. Daí que foi usado também as macromotricidades no ensino da percepção da fala, como base no sistema Verbotonal cuja máxima é: um som se extrai de um movimento.

Porém, como técnica de ensino e a surdos, esta macromotricidades necessitam chegar a formas mais desenvolvidas.

Uma preparação muito esmerada é necessária para a utilização correta dos movimentos do corpo.

Era necessário encontrar que tipo de preparação seria necessário para o emprego correto dos movimentos do corpo, e que movimentos específicos seriam utilizados para as sílabas, no Sistema Verbotonal. Muitos desses movimentos haviam sido idealizados pelos especialistas Vera Pintar e Elvira Sabic em colaboração com Borso Adamec.

Em seu filme sobre movimentos e o corpo, Verna e Elvira mostraram os diferentes movimentos do indivíduo na emissão de sílabas isoladas, assim como naquelas combinações necessárias para completar palavras e frases. As experiências requereram muito tempo pois era especialmente necessário estudar diferentes movimentos para uns mesmos sons, havia que diferenciar as crianças em duas ou mais categorias, por exemplo aqueles que eram naturalmente muito tensos, relativamente tensos, relaxados ou em grupos, em grupos segundo idade ou níveis de conferimento ou relação dos sons.

Quase toda a equipe de professores do centro de reabilitação da audição e da palavra de Zagreb, assim como os foniatras do Instituto de Fonética da Universidade de Zagreb participaram nesta complicada tarefa. O emprego do estímulo musical, especialmente o ritmo dos ritmos infantis, é uma realidade anterior ao uso dos movimentos do corpo na educação da percepção e emissão do dom. Seis princípios elementares da teoria Verbotonal relacionados com o ritmo foram aplicados neste conjunto, sendo realizado a maior parte do trabalho por Zora Drežančica. Compôs um número de ritmos infantis que foram utilizados por professores em Zagreb e em alguns outros lugares. Alguns ritmos imitantes foram recentemente composto e ainda estão sendo, em particular por Blanka Schmidt na Iugoslávia e por professores da Alexander Graham Bell School. Está para ser publicado um livro de Zora Drežančica sobre este incluirá várias categorias de estímulos musicais e um guia para suas aplicações no esquema de trabalho do sistema Verbotonal.

1.2. RITMOS FONÉTICOS NO SISTEMA VERBOTONAL

Som é movimento.

Som é o movimento da sonoridade no ar, isto é, movimento do ar.

Movimento. Aparece como um meio privilegiado para fazer perceber e reproduzir as unidades rítmicas, melódicas e significativas que constituem a fala.

Fala. É o movimento do órgão articulatório e de todo o corpo, que também provoca movimento no ar. É um produto movel , resultado de diversas forças favoráveis e antagônicas de todo o corpo. Portanto sem movimento não há nem som e nem fala.

Existem razões para se utilizar os ritmos fonéticos no Sistema Verbotonal:

a) a criança surda geralmente não possui um tônus corporal normal. Ou é muito tensa ou é muito relaxada, por conseguinte, a fala também será tensa ou relaxada. O ritmo é usado então para correção;

b) a reabilitação pelo Sistema Verbotonal é feita não só pela via auditiva ou visual mas também pela via corporal. Percebe-se auditivamente através de todo o corpo, que é sensível às frequências baixas, por sua vez estão contidas no ritmo;

c) observou-se o comportamento de crianças ouvintes quanto ao desenvolvimento da fala e chegou-se a idéia de aproveitar as estruturas rítmicas musicais para ensinar o deficiente auditivo, porque a tendência natural da criança é brincar com a fala estruturando-a em ritmo simples;

d) a voz da criança surda torna-se mecânica, se não é desenvolvida com todos os seus valores: ritmo, tensão, entonação , pausa, afetividade e tempo que são proporcionados pelo ritmo;

e) a macro-matôrica funciona como base para o desenvolvimento posterior da micro-motôrica dos movimentos articulatórios e fonatórios;

f) os ritmos fonéticos facilitam a percepção dos fonemas bem como a memorização dos mesmos. A memória acustica e a memória interior se desenvolvem ao mesmo tempo através dos movimentos do corpo.

Os ritmos fonéticos dividem-se em ritmo corporal e ritmo musical.

1.3. RITMO CORPORAL

Ritmo corporal é uma das partes que compõe o método verbotonal, onde a fala é ensinada através de movimentos corporais. Esses movimentos são aprendidos por imitação e é sobre eles que se constroem os movimentos articulatórios. As características do movimento possibilita clara previsão de grau e espécie de tensão (forte-fraco), as durações de tempo (rápido-lento) e ritmo, ajudando-nos na formação de quadros sobre aqueles elementos desconhecidos e tão importantes para a criança surda. Movimentos e brincadeiras são os elementos principais da existência da criança. As crianças se movimentam até se cansar, e quando esses movimentos são organizados, por meio deles e de brincadeiras movimentadas, podemos educá-las, instruí-las e demonstrar todos os elementos abstratos da fala, para elas desconhecidas.

Desenvolve-se sua imaginação e emotividade, conduzindo-as a vários estados afetivos que provocam uma vocalização espontânea e a percepção auditiva dessa vocalização.

Trabalha-se também a coordenação motora.



Movimento e Fala

A estimulação do movimento do corpo tem uma função importante na reabilitação verbotal da fala e da audição porque os órgãos do aparelho fono-articulatório de uma criança deficiente auditivamente estão preparados para funcionar. Não existem diferenças fisiológicas ou psicológicas a nível de fala da criança surda e da criança normal.

Elas se desenvolvem igualmente até o período do reflexo , dos movimentos musculares subscientes, até a fase da primeira vocalização. A criança surda não tendo possibilidade de ouvir sua própria voz, não encontra feedback de repetição e variação desta. Neste ponto, a criança com problemas da audição cessa seu movimento da fala. Por esta razão é tão importante encontrar a maneira adequada para criar tal estímulo.

O corpo humano é muito sensível às frequências baixas e esta é uma das possibilidades de criar o feedback. Aqui enfatiza-se que as baixas frequências no som da fala não dissimulam frequências altas e baixas dão a possibilidade de melhor informação.

"A percepção influencia a articulação, e a produção da fala fornece ao sistema nervoso a possibilidade de percepção através do princípio de feedback". (prof. P. Guberina). "O ritmo fonético no Sistema Verbotonal".

Elementos de movimentos e elementos prosódicos de fala são comparáveis. Podemos vê-los melhor quando dividimos a fala e o movimento em seus elementos.

Os elementos prosódicos de fala são:

- a) ritmo;
- b) entonação;
- c) tensão;
- d) tempo;
- e) intensidade;
- f) frequência tom.

Os elementos de movimentos são:

- a) tempo o ritmo está incluído, é a seqüência de acontecimento no tempo;
- b) espaço é a melodia do movimento, tem a característica da entonação;

- c) tensão;
- d) intensidade.

Os elementos comuns são:

- a) ritmo;
- b) entonação;
- c) tensão;
- d) tempo;
- e) intensidade.

Além dos fatores mencionados acima, em trabalho nas estimulações do movimento do corpo para o desenvolvimento da fala a tensão é um fator muito importante.

Os sons da fala diferem de acordo com o grau de tensão. Ficará claro se comparamos as eclusivas sonoras e não sonoras. Os pares de aclusivas P.B., T.D., K.G., que possuem o mesmo lugar de articulação, são completamente idênticos através da forma de movimento, mas diferentes através do grau de tensão. Assim descobre-se a dependência de tensão nos fatores físicos do movimento.

No trabalho de ritmo corporal dentro do método Verbotonal, segue-se as leis do desenvolvimento da fala nas crianças com audição normal. No ritmo corporal o objetivo é estimular as micro-motoricas através de movimentos global do corpo, através de macromotóricos. Estimula-se através de macromovimentos o micro movimento que é a fala.

Na criação dos movimentos para a estimulação da fala temos que observar:

1º- as características fonéticas dos fonemas.

LOCALIZAÇÃO	SONORIDADE	GRAU DE ABERTURA
bilabial	surda	oclusiva
bilabial	sonora	oclusiva
bilabial	sonora	sonante nazal
dental	surda	oclusiva
dental	sonora	oclusiva
dental	sonora	sonante nazal
velar	surda	oclusiva
alvedar	sonora	sonante lateral
alvedar	sonora	vibrante
palatal	sonora	sonante lateral
palatal	sonora	sonante nazal

dental	surda	fricativa
dental	sonora	fricativa
palatal	surda	fricativa
palatal	sonora	fricativa
labio-dental	surda	fricativa
labio-dental	sonora	fricativa

2º - As características do movimento corporal que são: tem po - aqui o ritmo está incluído. É sequência de acontecimentos no tempo.

Espaço - melodia do movimento, tem a característica de en tonação.

Divisão da Estimulação de movimentos

Dividimos a estimulação do movimento em quatro partes:

- a) movimento do corpo, para estimular a fonação;
- b) movimentos funcionais, para estimular sons específicos;
- c) movimento do corpo, para correção de sons específicos;
- d) movimento do corpo, para corrigir a pronúncia e percepção de palavras e sentenças.

Movimentos do corpo para estimular a fonação e vocalização

O primeiro objetivo no trabalho com a audição defeituosa da criança que parou na sua fonação ao nível de bla-bla, é estimular a criança a experimentar novamente um reflexo, um movimento subconsciente e mecânico que é o grito.

O grito

O grito é um estado biológico, comunicativo. Está contido em todas as manifestações emocionais e orais da criança. Ex. no choro, no riso, no canto, nos fonemas, nos logatomos, palavras e nas frases.

O grito portanto é a base da fala.

Em sua fase inicial não há comunicação, esta só aparece quando houver uma resposta ao grito. Ex.: uma criança chora para chamar atenção de algo e consegue, aí então houve comunicação.

O grito contém todos os valores da fala e, a partir dele, iniciaremos o processo de demutização das crianças.

O grito é importante na formação da articulação e então tem-se que provocar esse grito nos surdos. Isso se faz através de movimentos. É importante nessa fase de estimulação através do grito, do contato físico.

Através do toque e de vários movimentos com crianças, cria-se esta situação e disposição na qual a criança se expressará sonoramente.

Todos os movimentos são acompanhados pela voz e em situações e movimentos a criança começa a expressar-se pelo som; em seguida apresenta-se objetos, jogos que estimulem e prendem emocional e motôricamente para que o resultado final seja o grito espontâneo.

Inicialmente faz-se o contacto físico e emocional individual; posteriormente, com todo o grupo e a professora. Quando se obtiver o interesse da criança para que imite nossos movimentos,

pode-se fazer variações em movimentos no tempo, intensidade e espaço. Essas variações resultarão em mudanças sonoras de intensidade, entonação e tempo. Essas são as primeiras variações na voz de uma criança pequena que ouve baseada na fala humana.

b) Movimentos funcionais para estimular sons específicos.

Depois de coordenar a fonação sonora através do grito, conduzimos a criança a um maior grau de desenvolvimento da fala onde, com ritmo específico e entonação, estimulamos a pronúncia de sons específicos e sílabas.

O movimento funcional para a estimulação de um som específico é um movimento que deve seguir a produção biológica de fala.

Aquele movimento que deve seguir a produção biológica, está basicamente dirigido pela qualidade da voz, pelo sentido da tensão do corpo enquanto a articulação de um som específico e pe las capacidades psico motoras da criança em diferentes idades.

c) Movimento do corpo para correção de sons específicos.

Se a fase anterior não produziu resultados desejados - pronuncia correta, imediatamente muda-se para a fase de correção. O trabalho nesta fase é sempre feito com cada criança individualmente, iniciando com erros individuais, e adapta-se a correção do erro da criança.

d) Movimento do corpo para a pronúncia correta e percepção das palavras e sentenças.

Nesta fase de trabalho o objetivo é estimular e desenvolver a fala, usando-a com ritmo e entonação. Isto se segue imediatamente depois da pronúncia satisfatória de certo som, sílaba , logotomo.

Até aqui, utiliza-se muitas possibilidades de movimentos em diferentes velocidades e ritmos, com diferentes ênfases e rápidas mudanças em outros sentidos, no espaço, para frente para traz, alto-baixo, para o lado, em volta. É a multiplicidade de combinação estendidas de movimentos e sua variedade que é usada nesta fase.

O objetivo é o bom ritmo e entonação correta de palavras e sentenças, e para criar movimentos apropriados devemos analisar essas palavras e sentenças como unidade da fala.

Se o estado auditivo da criança é bom, se há segurança na articulação dos fonemas definidos, será maior o número de palavras, e a estrutura de ritmo e entonação mais adequadas. A correção inconsciente está sempre presente quando damos às crianças estímulos adequados à fonação características do movimento. Assim, força-se a reprodução adequada.

Por outro lado, a correção consciente não existe, porque não se enibe a criança nas suas primeiras experiências de fala, chamando demais a atenção para a articulação correta.

Neste grau, interessa-nos mais o bom uso da entonação e estrutura do ritmo.

Como se inicia o movimento do corpo para a correção.

Observa-se aqui, mais as características do fonema e da fala, mas a característica do erro da criança.

A correção é feita de diversas maneiras sendo que uma delas é através dos movimentos.

Quando o erro é corrigido somente através do movimento, deve ser o contrário do erro.

Se a criança fala muito tenso, o movimento de correção será relaxado e prolongado.

Tipos de movimentos para correção

1. A correção deve ser feita através de movimentos.

2. Pode ser feita através da mudança da posição do fonema, em relação às outras consoantes e vogais. Ex: Se não fala bem o aluno, pode ser corrigido com opa-opa-opa ou op-op, de acordo com a necessidade dela.

3. O tempo da pronúncia do fonema. Ex: Se não fala bem o "PA" pode-se encurtar o tempo: papapapa, dando-se os mesmos logotomos ou prolongar o tempo pa--pa--pa.

4. A correção deve ser feita através de fonemas já conhecidos e fixados corretamente. Ex.: ligar o "a", já conhecido, ao "u", desconhecido; au, au, au, au, au.

O mais importante é observar onde está o erro da criança. Como no início, será difícil corrigir o erro, é necessário experimentar tudo, começando pelos movimentos, posições, fonemas, etc.

A correção nunca será conseguida se o professor insistir na mesma coisa.

Os defeitos mais comuns são a tensão e o relaxamento. Observa-se aqui as características dos fonemas e sim a característica do erro da criança.

Se, quando é dado o movimento, a criança chega a um erro, usa-se um movimento contrário. Ex: se a criança fala muito tenso, o movimento para a correção deve ser relaxado e o tempo prolongado, mesmo que o fonema seja tenso.

Alguns exercícios a serem trabalhados com as crianças, nesse grau.

Em relação aos espaços, os movimentos podem ser: direto e indireto.

Em relação ao tempo, os movimentos podem ser: rápido e lento.

Em relação ao peso, podem ser: pesado e leve.

Com estes fatores teremos combinações de:

leve-lento-indireto	-	flutuante	7
pesado-lento-indireto	-	contorcendo	9
fraco-lento-direto	-	deslizando	
forte-rápido-direto	-	socando	
fraco-rápido-indireto	-	saltitando	
forte-rápido-indireto	-	cotovelando	
fraco-rápido-direto	-	tocando	
forte-lento-direto	-	empurrando.	

Podemos usar o corpo para melhorar a finalidade da voz:

Ex: aberto

fechado

rápido

lento

alto

baixo

O sentido ~~cinestésico~~ cinestésico com o qual a criança governa seu corpo, possibilita a exercer com as crianças as passagens de uma qualidade de movimento à outra, como o exercício de grupos de consoantes.

Estes exercícios são alheios de afetividades porque as mudanças de qualidade do movimento cria várias disposições afeti - vas.

Ex.: Batemos os pés e as mãos com raiva, para logo em se - guida nos acalmarmos e fazemos gestos com as mãos acariciando.

Como os fonemas provocam algumas disposições em ações, as sim também outras ações estimulam a pronuncia dos fonemas defini - dos. Se dá-se as crianças esse conhecimento elas experimentarão com prazer.

Se, trabalha-se com baixo e alto, rápido ou lento, atra - vês de logatomos e vogais, está-se dando uma espécie de aquecimen - to ou de treino para a qualidade da voz e também exercita-se os órgãos fonadores.

Os ritmos podem ser combinados com as medidas $(2/4-3/4)$, andando e com as mãos faz-se o ritmo ao contrário. Exercita-se assim a descontinuidade que é tão característica da fala.

Com um material de fonemas aceitos, cria-se palavras maio - res com os fonemas trabalhados pela primeira vez, aperfeiçoa-se e corrige-se com as qualidades dos movimentos.

Nas situações afetivas, com as coreografias e pequenos exercícios dramatizados, exercita-se formas da fala e ampliare - mos palavras e frases.

Trabalha-se também com a forma descritiva da fala, cujo ritmo e entonação acompanharemos com maiores seqüências de movimento, onde o elemento mais importante é a conexão movimento ritmo. Faz-se estruturas racionais ou poesias, transformadas em coreografias, com a finalidade de memorização e repetição (ritmica).

Todas as formas de trabalho, estimula a independência das crianças; quando respondem às perguntas, até quando estas perguntas são feitas com movimentos, ritmo ou fala, ou combinação desses três elementos.

Faz-se todas as formas de ritmo, que amplia-se conscientemente na fala.

Devemos observar também o ritmo e a acentuação.

Ex.: pa-pai

Acentuação - movimento de pêndulo.

Acompanha-se o ritmo da palavra com movimento de mão e braços. Ir em direção a algo e parar rapidamente (o acento está na última sílaba).

Frases.

Com as frases há necessidade de uma preparação, trabalhando inicialmente os fonemas que compõe a frase.

Ex.: papai chegou.

ai	pai	papai
----	-----	-------

cha	che	ou
-----	-----	----

ga	go	
----	----	--

chegou

"Papai chegou".

O outro aspecto importante na frase é a dinâmica, entonação e ritmo.

O movimento forte é importante; se o movimento for direto é um só, se for indireto, necessita de dois ou mais movimentos.

Movimentos leves são para cima e os fortes para baixo.

Trabalha-se também com a entonação ascendente, descendente e linear.

Ex.: Papai é bom? ascendente.

Papai é bom! descendente.

Papai é bom. Linear.

Nas frases, o ritmo pode ser fraco ou forte.

Ex.: Bom dia.

A pausa é usada para: relaxamento, tensão ou preparação a outra ação.

Para mudar a direção.

Pode-se mudar a finalidade do movimento de acordo com a dificuldade da criança.

Trabalho com adultos.

Os movimentos aqui perdem toda a forma de mímica e passam a ser qualidade da fala. É a fase que se faz quase que só correção, porque os alunos vêm de outros métodos e, portanto, com erros. Os meios de correção são as estruturas rítmicas e não movimentos.

Conteúdos de Ritmo Corporal para os diversos graus, levando-se em consideração:

- 1- idade cronológica;
- 2- estado psicofísico e emocional da criança;
- 3- desenvolvimento psicomotor da criança.

1º grau (crianças de 1 1/5 à 1 1/5 anos).

Usa-se aqui basicamente o grito como estimulação de movimentos.

Trabalha-se com jogos, brincadeiras, pantominas, dramatizações, criando-se situações tais que a criança solta a voz livre e espontaneamente.

Cria-se estados de tensão e relaxamento com exercícios.

Ex.: cumprimento de mãos.

- Sentados, sentir os pés dos colegas, fazendo pressão.

- Coloca-se a criança entre as pernas abertas da professora (sentada) e balançar o corpo para a frente, traz, lados, relaxadamente.

2º grau (crianças de 2,5 a 3,5 anos).

As crianças, nesta idade, são individualistas.

Examinam ao seu redor. Os movimentos começam a ser mais seguros. Quando iniciam uma ação (ex.: correr), dificilmente interrompem.

Os movimentos das mãos estão se organizando, mas os movimentos das pernas são ainda muito pobres. Espontaneamente, pularão com as duas pernas. Permanecerão por mais tempo em uma atividade

dade se despertados o seu interesse. Aceitam o professor como companheiro de brincadeiras, se este souber ficar ao seu nível.

Deste grau, deve-se organizar grupos de trabalhos, e desenvolver a imitação dos movimentos dos outros.

Estimula-se a vocalização espontânea, dando-se noções iniciais da fala.

Com brincadeiras em movimento, desenvolve-se aos poucos a concentração e o início da percepção auditiva.

Os objetivos são:

- Desenvolvimento da capacidade psicomotora da criança e sua organização.

- Desenvolvimento da audição.

- Simulação da vocalização espontânea.

3º grau (crianças de 3,5 à 4,5 anos).

Nesse grau de desenvolvimento, a criança é muito mais estável, A criança adapta-se mais bem ao grupo.

Os movimentos são mais corretos e controlados. Vencem melhor a ação espacial que no ano anterior.

Trabalha-se aqui com concentração e execução dos deveres, coordenação do movimento de certas partes do corpo e com movimento e voz.

Ex.: Andando como soldado e pulando como os bonecos de pano, desperta a tensão e o relaxamento.

Juntando o andar de, várias espécies de animais, aprofunda a sensibilidade da criança para as diferentes intensidade da força, e assim como para o quieto e o barulhento. Com movimento de maior duração, estimula-se a percepção auditiva e a reprodução dos fonemas da longa e curta duração.

Mudando a maneira de andar e correr, dá-se a noção de rápido-devagar, com movimento de trabalho, ou marchando, ajuda-se a desenvolver o ritmo métrico, de 2/4. Correndo ou parando, dá-se a simples forma rítmica de muitos e um.

Pode-se fazer o ritmo duplo com primeiro ou segundo tempo acentuado.

Pequenas situações coreográficas, dá-se a vocalização espontânea e a ouvir a sua e a nossa voz.

Imitando os movimentos do trabalho e os movimentos da vida diária (empurrar, cavar, passar a roupa, pegar objetos quentes) estimula-se através da qualidade do movimento, a produção de um fonema definido.

No trabalho segue-se a progressão fonética (p-b-m-t-d-n-j-v-f e as vogais).

Objetivos

- Continuação do desenvolvimento do sentido anestésico - Função de corpo no espaço de tempo e na dinâmica.
- Estimulação da vocalização espontânea e percepção auditiva da vocalização dos sons.
- Estimulação da percepção complexa do fonema definido, a fala de um fonema definido e um grupo de fonemas.

- Estimulação das primeiras palavras simples com base nas estruturas rítmicas preparadas.

- Estimulação das possibilidades da voz sem uma consciente correção, da articulação.

4º grau (crianças de 4,5 - 5,5 anos).

Nesta fase, as crianças não cooperam muito. Não querem colaboração. Com base nas suas experiências, formam seus próprios critérios e gostam de ser dirigidas por elas mesmas.

Uma imaginação muito rica, às conduz, nas brincadeiras.

O tempo de concentração e memorização é maior. É desenvolvido o sentido sinestésico para determinadas partes do corpo. Tem maior facilidade de se trabalhar nos movimentos de diversas qualidades. Os movimentos mais ricos ajudarão a enriquecer as estruturas rítmicas.

Neste grau, liga-se a entonação não somente às suas possibilidades básicas, mas também às passagens de rápido para devagar e ao contrário.

Com as riquezas de movimentos tem-se a possibilidade de criar pequenas coreografias, as quais ainda têm um conteúdo real, apesar das crianças gostarem muito de se movimentar, porque com o movimento ou ritmo expressam sua vivência.

Neste grau fazemos o ritmo terciário e quartenário, os acentos em 3/4 medidos com o levantar e o abaixar da mão. Com as coreografias em forma de diálogo (perguntas e respostas), estimulase o uso espontâneo do material da fala, adquirido nos anos anteriores e no decorrer deste ano.

Serão os primeiros diálogos dramatizados que induzirão a criança a completar a ação com a fala.

Os fonemas do ano anterior são aperfeiçoados e os usamos nas estruturas junto com vogais e consoantes. Muitas vezes destas combinações nascem as palavras que, entretanto não deve ser a condição (objetivo).

As palavras escolhidas são colocadas nas estruturas rítmicas preparadas. As sentenças de duas ou três frases que contenham os valores da fala que são variadas em simples estruturas.

Dando movimentos adequados, estimula-se os fonemas definidos que seguem pela progressão fonética (s-ch-j-qua-lh-nh e as vogais).

O uso das consoantes nas anomatopéias, palavras novas. Com os fonemas adotados, forma-se novas palavras com articulação mais difícil exercita-se com simples estruturas (por exemplo: no 1º ano, elabora-se: mamãe, papai, bebê; no 2º ano, combinações: bato, coca, gago, etc.).

Os objetivos são:

- Continuar a desenvolver o sentido sinestésico em função do corpo no espaço-tempo e dinâmica.
- Estimulação da vocalização espontânea e a percepção complexa desta vocalização.
- Estimulação da percepção complexa do fonema definido, a fala do fonema definido e o conjunto de fonemas (vozes).
- Incluir as palavras aceitas no ritmo das estruturas, de duas ou mais sentenças e desdobrá-las em diferentes variações prosódicas.

5º grau (crianças de 5,5 - 6,5 anos).

As crianças desta idade tornam-se centro da própria ação e das próprias experiências.

Elas examinam, perguntam e ampliam o seu conhecimento e nem desejam expressar, à sua maneira, a concepção dos objetos e acontecimentos. Através da intuição, aceitam aquilo que vêem e convivem.

A criança de 5,5 anos e menos estavel e mais curiosa que a de 6 anos, mostra a necessidade de ações e movimentos organizados. A rapidez com que desejam expressar seus pensamentos, forma, muitas vezes uma articulação e ritmo incorretos, devendo o professor achar uma maneira de se expressar mais curta e simples.

Controlam a tensão, coordenação e concentração.

Gostam de fazer exercícios de ritmo porque a repetição dos mesmos os agrada. Neste grau pode-se trabalhar nas diversas descontinuidades (em ritmo diferente nas pernas e outro nas mãos).

Passa-se de uma qualidade de movimento para outro, como exercício de grupo de consoantes.

Ex.: Batemos os pés e as mãos com raiva, para em seguida nos acalmar e fazer gestos com as mãos acariciando.

Trabalha-se com baixo e alto, rápido ou lento, através de logotomos e vogais.

Os ritmos, podem ser combinados com as medidas (2/4-3/4), andando, e com as mãos faz-se o ritmo ao contrário. Exercita-se assim a descontinuidade que é tão característica da fala.

Corrige-se e aperfeiçoa as qualidades dos movimentos.

Nas situações afetivas, com as coreografias e pequenos exercícios dramatizados, exercita-se formas da fala e amplia-se com novas palavras e frases.

Neste grau, trabalha-se com a forma descritiva da fala , cujo ritmo e entonação acompanha-se com maiores seqüências de movimento, onde o elemento mais importante é a conexão movimento-ritmo. Faz-se estruturas racionais ou poesias, transformadas em coreografias, com a finalidade de memorização e repetição (ritmica).

Faz-se todas as formas de ritmo, que se amplia conscientemente na fala.

Neste grau trabalha-se muito com palavras e sentenças.

Objetivos:

- Superar com o corpo em tempo, espaço e dinâmica;
- estimular a fala espontânea e complexa percepção da fala;
- aperfeiçoamento dos fonemas definidos e dos grupos consonantais, como sua percepção complexa;
- percepção complexa e capacidade de fala em maiores seqüências da fala;
- preparação da primeira leitura e escrita.

CAPÍTULO IV

REVISÃO DA LITERATURA

1. RESULTADOS E CONCLUSÕES

[Este trabalho procurou responder ao seguinte problema: como trabalha-se em ritmo corporal com deficientes auditivos no método Verbotonal?] - *o não*

- *conclusão* -

1.1. De acordo com o desenvolvimento no Capítulo I e com a explanação na prática pode-se indicar como resposta a essa questão o seguinte: é necessário que a pessoa deficiente auditivo tenha condições de frequentar escolas especiais onde o ensino será dado de maneira especial e por pessoas especiais, que conheçam profundamente o assunto.

É necessário utilizar métodos especiais, aparelhagens e local apropriado para o trabalho.

Detecta-se também a necessidade de maior número de escolas especiais com atendimento como o da Escola Epheta, onde há todos recursos necessários para se fazer integrar o deficiente auditivo na sociedade que é o seu principal objetivo.

Diagnostica-se, também, necessidade de serem desenvolvidos programas envolvendo ritmo corporal na educação, de deficientes auditivos, no contexto do método verbotonal.

1.2. O Capítulo II indica como resposta que muitos métodos para a educação da criança deficiente da audição existiram e muitos desses métodos ainda são usados obtendo resultados positivos mostrando sua validade. O mesmo acontece com o método Verbotal, um método que apresenta ótimos resultados desde que seja ele aplicado adequadamente isto é, toda a equipe multidisciplinar deve trabalhar pelo mesmo objetivo.

Esta pesquisa procurou mostrar a importância do método Verbotal na reabilitação da criança deficiente da audição. Através dele se consegue chegar muito próximo da fala normal, porque se trabalha ritmo e entonação, a base da fala.

Conclui-se que o método deve ser bem aplicado para se obter resultados satisfatórios. *PSIM*

1.3. [Nos estudos feitos detecta-se que trabalhar com ritmo corporal no método Verbotal não é tarefa muito fácil, pois antes de tudo, além de cursos de especialização é necessário ter interesse e acima de tudo acreditar no proposto.

Conclui-se que em ritmo corporal, a criança é trabalhada desde pequena com movimentos corporais em forma de brincadeiras. No ritmo corporal a criança aprende a falar brincando.

Os movimentos devem ser adequados aos sons. O reabilitador deve conhecer profundamente, os tipos de movimentos, como usá-los e para que usá-los. *NSB*

→ *PSIM* É imprescindível que todos busquem a socialização para o maior rendimento na expressão oral do deficiente auditivo, tendo assim condições de evoluir e aperfeiçoar seus conhecimentos, criando chances de participar intensamente na sociedade com estru-

ra para vencer barreiras e lutar por um mundo melhor. E consegue-se, assim muitos resultados através do trabalho sistemático com ritmo corporal dentro do método Verbotonal. 12 09/11

Sugere-se que, outros estudos sejam feitos neste tema e problemática, visando a análise das dimensões implicadas nesta pesquisa. Tal procedimento viria em auxílio ao esclarecimento de algumas questões relativas ao trabalho com ritmo corporal, no processo formal de atendimento e assistência à clientela da Educação Especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CECÍLIA, Antonio Proas. Promocion y assistência a sordos. Separata: Participacion de la familia en el processo educativo del niño sordo. España, nº 72, 1981.
- DADOS E REGIMENTOS DA ESCOLA PARA SURDOS EPHETA.
- DÁRIA, Ana Rimoli de Faria. Compêndio da educação da criança surda-muda. Rio de Janeiro, 1958.
- DUNN, M. Hayd. Crianças excepcionais seus problemas sua educação. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971. p. 215-254-39.
- GUBERINA, Petar & SAKIO, Elvira. Ritmos fonéticos no sistema verbotonal. Apostilas de Formação de Técnicos no Método Verbotonal. São Paulo, 1968-69.
- RUDIO, Franz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis, Vozes, 1983.
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1982.
- SAKIO, Elvira & MARTINORE, Natalija. Sistema verbotonal, ritmo corporal e musical. Do Cantar Za Reabilitaciju Sluha e Godova - Zagreb - Iugoslávia, 1969.
- _____. Ritmo corporal para a criança deficiente da audição Curitiba, 1981.
- SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer monografia. Elementos de Metodologia do trabalho. 5.ed. Rio de Janeiro, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 1977.
- TEIXEIRA, Sylvio. A voz e a fala do sordo congênito. Campinas, São Paulo, Livraria e Editora Nova Teixeira Ltda., 1975.
- _____, FORD, Charles Sawrey & JAMES, M. O indivíduo excepcional. 3.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 642 p.